

ACOMPANHAMENTO DE UMA FAMÍLIA DISFUNCIONAL POR CONDUZAS DE MÃE NEGLIGENTE POR ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Eugênia Ducos Martins Médici², Vanessa Mu Meksraitis³, Thiago Kingeski Andreoli⁴, Vítor Bordin Schmidt⁵, Aline Aiolfi⁶, Flávia Rech Guazzelli⁷

¹ Projeto Avaliativo de extensão da disciplina Medicina de Família II da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

² Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA eugeniadmmedici@gmail.com Porto Alegre/RS/Brasil

³ Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA vanessamu98@gmail.com Porto Alegre/RS/Brasil

⁴ Acadêmico do Curso de Medicina ULBRA thiago.kingeski@hotmail.com Osório/RS/Brasil

⁵ Acadêmico do Curso de Medicina ULBRA vitorbsch@gmail.com Canoas/RS/Brasil

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA aline0107@gmail.com Canoas/RS/Brasil

⁷ Acadêmica do Curso de Medicina ULBRA flaviaguazzelli17@gmail.com Porto Alegre/RS/Brasil

INTRODUÇÃO: Quando dizemos que uma família é estruturada, estamos nos referindo a padrões de interação recorrentes e imprevisíveis, que refletem as filiações, tensões e hierarquias importantes nas sociedades humanas e têm significados para o comportamento e os relacionamentos. Contudo, frequentemente nos deparamos com famílias com comportamentos inadequados, beirando a negligência, os quais colocam em risco a saúde e qualidade de vida dos filhos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente “nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

Diante disso, infere-se que a maneira como uma mãe cria os seus filhos, demonstra cuidado, afeto e preocupação por eles reflete diretamente na criação e no desenvolvimento ao longo da vida; assim, os pais, provendo um ambiente incentivador e protetivo, um meio seguro no qual a criança possa aprender e desenvolver-se, oferecem a base necessária para sua socialização.

Nesse contexto, o presente trabalho relata a experiência de acadêmicos inseridos na vida doméstica de uma família da comunidade, a fim de observar a relação mãe-filhos, especificamente a rotina de uma mulher jovem, com quatro filhos, histórico de problemas psicológicos e marido ausente, com o intuito de relacionar a teoria aprendida em sala de aula com o que foi experienciado nas visitas domiciliares em uma realidade de vulnerabilidade social.

OBJETIVO: O trabalho tem como objetivo analisar o comportamento familiar disfuncional, devido às condutas de uma mãe negligente, desenvolver a comunicação médico-paciente dos estudantes

do Curso de Medicina e a capacidade de intervenção quando necessária.

METODOLOGIA: Foram realizadas 5 visitas domiciliares semanais, no município de Canoas no Estado do Rio Grande do Sul - Brasil, por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil - Campus Canoas/RS com duração média de 1 hora e 30 minutos. O caso foi orientado semanalmente por professores e médico de família do posto de saúde responsável pela organização das visitas e o cuidado integral dessa paciente e seus filhos.

RESULTADOS: Foram realizadas visitas domiciliares semanais por acadêmicos do curso de Medicina no segundo semestre de 2018. A paciente acompanhada, 25 anos, mãe de 4 filhos e casada, mostrava-se excessivamente preocupada com a saúde de seus filhos, e fazia diversos questionamentos sobre doenças e cuidados, a fim de dar o melhor tratamento a eles. No entanto, também foram observadas características comportamentais disfuncionais dessa mãe, com destaque para três situações: a família não era registrada na Unidade Básica de Saúde (UBS) responsável; havia um atraso de dois meses na carteira de vacinação do filho mais novo; a filha mais velha não estava frequentando a escola.

Ao longo dos relatos, tomamos consciência do histórico de problemas psicológicos da paciente, que sofre de crises de ansiedade e de Síndrome do Pânico desde os 15 anos, quando estava grávida da primeira filha e vivenciou a morte de seu companheiro. Além disso, percebemos que a paciente tinha uma desconfiança generalizada nos profissionais de saúde, ao passo que insistia em acreditar em falácias populares, causando atos negligentes contra a saúde de seus filhos. O principal exemplo foi a recusa em realizar o tratamento indicado para a asma, por temer viciar a criança na medicação preconizada. Como resultado, ocorreram pelo menos três exacerbações do quadro da doença, precisando recorrer à Unidade de Pronto Atendimento.

Finalizadas as visitas domiciliares, percebemos uma contradição no comportamento da mãe: apesar das informações repassadas semanalmente pelos acadêmicos para a família, com dúvidas sanadas e questionamentos respondidos, as orientações não foram seguidas - não foram cadastrados na UBS, o bebê não foi vacinado e a criança continuou ausente do ambiente escolar. Em suma, os objetivos do atual trabalho foram apenas parcialmente alcançados, pois não foi possível intervir de forma eficiente nos problemas previamente identificados.

CONCLUSÃO: Com as visitas domiciliares, os acadêmicos puderam observar o comportamento de uma mãe que age de forma negligente no cuidado com seus filhos, precisando de orientação, a fim de evitar prejuízo na saúde da família. Nesse aspecto, o vínculo construído no decorrer das visitas domiciliares torna-se fundamental para promoção e prevenção da saúde, já que é dessa forma que as informações chegam de forma mais efetiva na comunidade, cabendo à família a decisão de colocá-las em prática.

Conclui-se que, apesar de o trabalho não ter atingido todos os objetivos traçados, experiências como essa têm grande relevância na formação médica, principalmente nos períodos iniciais, dado que possibilitou reconhecer as necessidades e queixas da família, participar ativamente do processo de saúde e estabelecer um vínculo de confiança com a mesma.

PALAVRAS-CHAVE: atenção à saúde; medicina de família e comunidade; visita domiciliar.